

## PRECISA MELHORAR

## Estado bom para negócios?

**Ranking divulgado ontem mostra que o Estado tem desempenho considerado moderado**

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

O Espírito ainda terá de se organizar muito financeira e politicamente para tornar-se um Estado com bom ambiente de negócios. Pelo menos é isso o que diz o primeiro Ranking de Gestão dos Estados Brasileiros, elaborado pela Unidade de Inteligência do grupo inglês Economist, publicado ontem pelo site da revista Veja.

De acordo com o estudo, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Distrito Federal e Santa Catarina são os únicos que apresentam um bom ambiente de negócios para quem quer investir no setor produtivo do país. Nos demais, inclusive o Espírito Santo, problemas como a carga tributária elevada, a burocracia, as deficiências de infraestrutura e a falta de mão de obra qualificada afugentam o capital externo.

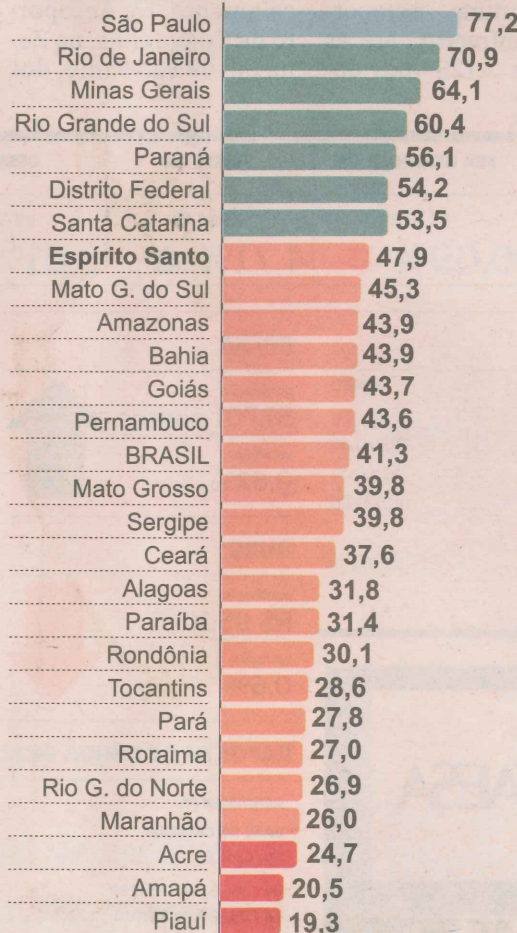
No ranking geral, São Paulo foi o único a receber nota acima de 75 (77,2),

## RANKING DE GESTÃO DOS ESTADOS BRASILEIROS

Levantamento inédito revela quais são os estados brasileiros mais preparados para receber investimentos

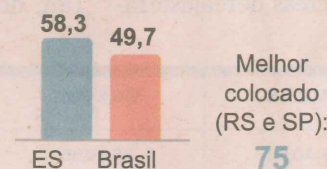


## RANKING GERAL

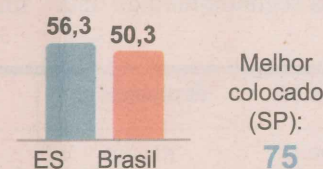


## AS NOTAS DO ESPÍRITO SANTO POR CATEGORIA

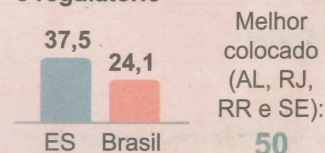
## Ambiente político



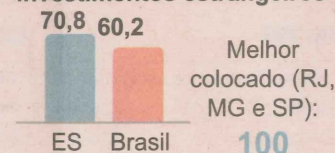
## Ambiente econômico



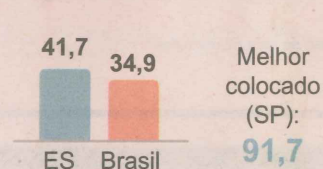
## Regime tributário e regulatório



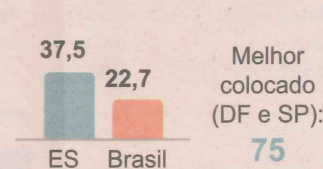
## Política para investimentos estrangeiros



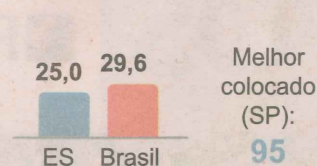
## Recursos Humanos



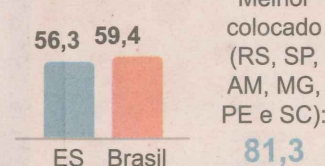
## Infraestrutura



## Inovação



## Sustentabilidade



Fonte: Unidade de Inteligência do grupo inglês Economist

AGazeta - Ed. de Arte - Gilson

considerada muito boa. O Espírito Santo ficou com 47,9, desempenho considerado moderado. Para entrar no grupo dos Estados que apresentam um bom ambiente de negócios, é preciso superar os 50 pontos. Foram analisados 25 indicadores em oito quesitos.

"A meta principal é fortalecer as instituições e evitar o personalismo. Por isso, não foi analisado o desempenho dos governantes, mas das políticas públicas implementadas ao longo dos últimos anos", diz Luiz Felipe d'Ávila, presidente do Centro de Liderança Pública, patrocinadora do projeto.

No que diz respeito ao Espírito Santo, corrupção, desigualdade de renda, sistema tributário, pouco investimentos em pesquisas, e a falta de qualificação e infraestrutura são os indicadores responsáveis pela nota moderada.

Nos quesitos consistência do sistema tributário, gastos privados com pesquisa e desenvolvimento, e incentivos fiscais para sustentabilidade, o Estado recebeu nota zero. Nos demais indicadores, a pontuação capixaba, que ia até 100, não passou de 25.